

A HISTORIOGRAFIA DO ABANDONO DE RECÉM-NASCIDOS NA AMÉRICA PORTUGUESA E ESPANHOLA¹

THE HISTORIOGRAPHY OF THE ABANDONMENT OF NEWBORNS IN PORTUGUESE AND SPANISH AMERICA

Thiago do Nascimento Torres de Paula²
(PPGED/UFRN – CAPES)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar e examinar as diversas abordagens investigativas sobre a história do abandono de recém-nascidos, necessariamente as pesquisas que se destinaram a estudar o período colonial nos domínios de Portugal e Espanha na América. O procedimento aplicado na pesquisa foi: um amplo levantamento bibliográfico sobre o objeto. Dessa maneira, identificaram-se três grupos de historiadores que tratam diferentemente do objeto no Brasil, e um consenso entre os historiadores hispano-americanos quanto à causa do enfeitamento. Concluindo que houve pontos de convergência e divergências entre os pesquisadores da América Latina, quanto às investigações do enfeitamento de crianças no passado.

Palavras-chave: Historiador. Abordagem. Recém-nascidos.

Abstract: The aim of this paper is to present and examine the several investigative approaches regarding the history of abandonment of newborns, necessarily researches which were destined to study the colonial period in the dominance of Portugal and Spain in America. The procedure applied was: a wide bibliographic survey about the object. Therefore, it was identified three groups of historians who deal with the object differently in Brazil, and a consensus among Hispanic Americans about the cause of rejection. It is concluded that there were convergent and divergent points among researchers in Latin America, concerning the rejection of children in the past.

Keywords: *Historians. Approach. Newborn babies.*

Introdução

O abandono de meninos e meninas recém-nascidos é uma realidade marcante em nossas sociedades latino-americanas. No entanto, desde longas datas em múltiplas sociedades do mundo católico ocidental, a prática do enfeitamento apresentou-se como uma regularidade entre homens e mulheres, sendo que, a partir do século XVI, o ato de abandonar recém-nascidos foi trazido para a América pelo colonizador ibérico. Dessa forma, portugueses e

¹ O presente artigo é produto de uma pesquisa de doutoramento, desenvolvida entre os anos de 2012 e 2016 na Universidade Federal do Paraná, com financiamento da CAPES.

² Doutor em História pela UFPR (2016), atualmente está em Estágio Pós-doutoral no PPGED/UFRN com financiamento CAPES, professor e historiador do Núcleo dos Direitos Humanos/SEEC-RN, membro colaborador do LEHS/UFRN (Laboratório de Experimentação em História Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), colaborador da Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRN.
E-mail: thiagotorres2003@yahoo.com.br

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

espanhóis não importaram somente a cultura do enfeitamento, mas também as instituições que deveriam cuidar dos pequenos desvalidos, como: as Câmaras e as Santas Casas da Misericórdia.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e examinar as diversas abordagens investigativas sobre a história do abandono de recém-nascidos, necessariamente as pesquisas que se destinaram a estudar o período colonial nos domínios de Portugal e Espanha na América. É importante ressaltar que foram as investigações desenvolvidas, inicialmente, na Europa pelos especialistas em Demografia histórica na segunda metade do século XX, que trouxeram à tona a grande população de recém-nascidos abandonados no passado.

Dessa forma, as pesquisas sobre o enfeitamento de crianças recém-nascidas no Brasil e em outros países da América Latina apresentam atualmente três abordagens distintas: uma voltada às investigações a partir dos arquivos de instituições como as Santas Casas da Misericórdia e Câmaras municipais; outra dedicada a examinar documentos paroquiais (assentos de batismo, casamento e óbito), listas nominativas e testamentos; e uma última que se aplica a analisar os discursos em torno das práticas do abandono, exposição ou enfeitamento.

Analisando fontes de instituições de recolhimento

O primeiro grupo de historiadores forma um setor majoritário que tomou como objeto de suas investigações a análise do funcionamento das instituições que tinham a função de recolher, acolher e criar os expostos³, sobretudo destacando as relações existentes entre as Santas Casas, as Câmaras municipais e a sociedade, frisando, em muitos dos casos, os conflitos existentes entre os indivíduos e as instituições. Neste primeiro grupo, podem-se destacar os seguintes autores: Renato Pinto Venâncio; João Alfredo dos Anjos; Maria Luiza Marcílio; Cíntia Ferreira Araújo; Nicole de Oliveira Alves Damasceno; Renato Júnior Franco e Jonathan Fachini da Silva.

³ Termo corrente nos documentos paroquiais da América portuguesa, para fazer referência a um recém-nascido abandonado.

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

O primeiro historiador brasileiro a estudar de forma central o abandono de crianças recém-nascidas foi Renato Pinto Venâncio.⁴ Em 1988, Venâncio defendeu na Universidade de São Paulo uma dissertação em que investigava a exposição de recém-nascidos na cidade do Rio de Janeiro no século XVIII, analisando os mecanismos de assistência dados pela Santa Casa da Misericórdia aos pequenos abandonados que eram deixados na Roda dos expostos (VENÂNCIO, 1988)⁵.

Venâncio retorna à cena em 1999, quando publica o livro *Famílias abandonadas*. Nesse trabalho, o autor realiza uma análise comparativa entre as cidades do Rio de Janeiro e Salvador na transição do século XVIII para o XIX. Entre tantos aspectos do abandono de recém-nascidos, o autor buscou desvendar as causas do enjeitamento; observando como pais e familiares fizeram diferentes usos da Roda dos expostos, Venâncio concluiu, a partir de bilhetes deixados com as crianças, que o abandono não foi um ato de desamor, sendo a pobreza dos domicílios a principal força motivadora da exposição (VENÂNCIO, 1999).

Os trabalhos elaborados por Venâncio são fundamentais para compreender o processo de abandono de recém-nascidos nos grandes centros urbanos da América portuguesa. O autor abordou, entre outros temas, o fluxo de entrada de crianças nas instituições, as redes de criação tecidas entre os irmãos das Santas Casas da Misericórdia e as amas-de-leite que viviam nas freguesias rurais de Salvador e Rio do Janeiro e as estratégias sociais de famílias que, em condições de total abandono e miserabilidade, deixavam o filho na Roda dos expostos. Frisa-se ainda que as pesquisas deste autor, voltadas para aquelas grandes

⁴ Antes de Venâncio, os estudos sobre abandono de recém-nascidos foram realizados de forma pontual em estudos de demografia histórica ou pesquisas sobre organizações assistenciais. Cf. MARCÍLIO, Maria Luiza. **A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750-1850**. São Paulo: EDUSP, 1973; MESGRAVIS, Laima. **Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1599?-1884)**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1976; RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Fidalgos e filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755**. Trad. Sérgio Duarte. Brasília: EDUnB, 1981; BURMESTER, Ana Maria de O. **Population de Curitiba au XVIII e. Siècle**. Tese (PhD) – Université de Montréal, Montréal, 1981; VALLE, Marília Souza do. **Nupcialidade e fecundidade das famílias da Lapa, 1770-1829**. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983; MARCÍLIO, Maria Luiza. **Caçara: terra e população – Estudo de Demografia Histórica e da História Social de Ubatuba**. São Paulo: Paulinas / CEDHAL, 1986.

⁵ Sobre a Roda dos expostos, Russel-Wood comenta que era: “Uma inovação caracteristicamente mediterrânea na assistência aos enjeitados [...]. Era uma caixa cilíndrica de madeira, colocada dentro da parede de um prédio. Girava num pino colocado sobre seu eixo vertical, e era repartida ao meio. Originalmente, essas rodas giratórias eram comuns nos conventos; alimentos, remédios e mensagens eram colocadas na repartição do lado de fora da parede. A roda era então girada, transportando os artigos para a parte de dentro, sem que as reclusas vissem o lado de fora, e sem que fossem vistas. Ocasionalmente, uma mãe pobre colocava o filho nessa roda, confiando na caridade das freiras para que criassem o bebê. [...]” (RUSSEL-WOOD, 1981. p. 233).

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

idades coloniais, sobretudo aponta que nem sempre a alta dos preços dos alimentos estava diretamente associada ao enjeitamento de recém-nascidos, e que a exposição estava ligada, em certa medida, à busca pela proteção da criança.

Em 1997, na Universidade Federal de Pernambuco, João Alfredo dos Anjos defendeu uma dissertação elaborada com base na documentação da Santa Casa da Misericórdia do Recife, examinando fontes até então inexploradas para o estudo da condição dos órfãos e expostos em Pernambuco no século XIX. O autor partiu na vanguarda deste tipo de pesquisa em terras pernambucanas, porém suas análises caminham na contramão dos resultados apresentados por Venâncio para as causas do enjeitamento: em vários pontos do texto, percebe-se a associação entre abandono e bastardia, o desregramento sexual existente desde os tempos coloniais e a ilegitimidade como via causadora do enjeitamento (ANJOS, 1997).

Maria Luiza Marcílio, também no final da década de 1990, publicou o livro *História social da criança abandonada*. Nesse trabalho, a pesquisadora construiu uma síntese sobre o processo de abandono na Europa e no Brasil. Na primeira parte, ela analisa a prática do enjeitamento no Velho Mundo, desde a Antiguidade até o século XX. Na segunda parte, propõe três momentos diferentes para a longa história do abandono de crianças no Brasil: A) o período caritativo, estendendo-se por todo o período colonial, chegando às primeiras décadas do século XIX; B) o período filantrópico, marcado pela difusão das Rodas dos expostos e pelo discurso médico, terminado em meados do século XX; C) o período do Estado de bem-estar social, quando o governo brasileiro intervém na questão (MARCÍLIO, 1998).

O trabalho de Marcílio apresentou-se como um grande esforço de pesquisa, estabelecendo fases para o longo processo de abandono de crianças na história do Brasil. Seu estudo possibilita compreender que tais fases não se desdobraram da mesma forma em todos os rincões do país: lugares como a província do Rio Grande do Norte não vivenciaram a experiência do período filantrópico, já que naquele espaço nunca houve uma Roda dos expostos, sendo os umbrais das casas o único destino dos enjeitados durante os séculos XVIII e XIX, caracterizando um tipo de período caritativo alongado (PAULA, 2009).

Em 2005, Cíntia Ferreira Araújo defendeu, na Universidade Estadual Paulista, uma dissertação investigando a região de Mariana na primeira metade do século XIX, entre os anos de 1800-1850. Araújo demonstra que naquela região das Minas Gerais as Câmaras

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

municipais participaram na criação de recém-nascidos enjeitados, considerando que naquele espaço se configurou também a forma domiciliar de abandono. A pesquisadora se dedicou a analisar a necessidade do batismo, os domicílios receptores, a morte precoce e os possíveis destinos daqueles indivíduos (ARAÚJO, 2005). A importância da pesquisa de Araújo se fundamenta na investigação de um período do passado das Minas Gerais em que havia uma lacuna quanto à temática, sobretudo ajudando a entender o acolhimento dos enjeitados nos domicílios e a mortalidade dos expostos em outra região da América portuguesa.

Em 2011, as Minas Gerais voltaram a ser espaço de análise para o fenômeno do abandono de crianças recém-nascidas. Naquele ano, Nicole de Oliveira Alves Damasceno defendeu na Universidade Federal de Ouro Preto sua dissertação de mestrado, investigando as ações do Senado da Câmara na criação dos expostos do Termo de Mariana entre os anos de 1737 e 1828 (DAMACENO, 2011). Nesta empreitada investigativa, a autora debruçou-se sobre fontes camarárias, paroquiais e listas nominativas, realizando uma análise quantitativa e qualitativa dos documentos, buscando compreender o que significava *ser um exposto* nos séculos XVIII e XIX. Damasceno defendeu que o ato de abandonar causava o rompimento das relações entre o exposto e sua família original, porém a condição de enjeitado não colocava o recém-nascido em situação de desqualificado: pelo contrário, permitia que a criança adquirisse uma qualidade que significava uma distinção social, sobretudo porque os expostos por ela estudados eram na maioria brancos.

Pesquisas recentes vêm demonstrando como, em alguns espaços da América portuguesa, as Câmaras colaboraram na manutenção dos pequenos enjeitados que eram deixados junto aos domicílios, na maioria das vezes, pagando as amas-de-leite ou as famílias criadeiras, mesmo a contragosto. Em 2014, Renato Júnior Franco publicou o livro *A piedade dos outros*. Nessa obra, fica evidente a circulação de crianças em Vila Rica, entre os anos de 1740-1810, e a presença ativa dos oficiais da Câmara, deliberando sobre a criação dos pequenos e resistindo a financiar a manutenção de crianças mestiças (FRANCO, 2014).

Os estudos realizados por Franco nos permitem entender que aquelas crianças enjeitadas representavam um problema para os homens da administração colonial, o trato dado por aqueles homens-bons à criação dos expostos. O autor busca desvendar o que motivou a circulação de recém-nascidos em Vila Rica pela via do abandono, e aponta para a

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

pobreza da população, que tinha nos subsídios da municipalidade para a criação dos expostos uma forma de amenizar minimamente os seus problemas de ordem material.

Ainda no ano de 2014, Jonathan Fachini da Silva defendeu na Universidade do Vale do Rio dos Sinos uma dissertação em que analisa o abandono domiciliar na vila de Porto Alegre, na passagem do século XVIII para o XIX, entre os anos de 1772-1837. O autor demonstra como aquele fenômeno desdobrou-se em uma região de fronteira, no extremo sul da América portuguesa, enfocando a participação do Senado da Câmara e os vários destinos dos recém-nascidos expostos (SILVA, 2014). Silva propõe que o enjeitamento de recém-nascidos na vila de Porto Alegre pode ser interpretado como um regulador demográfico dos filhos excedentes, pois, com a alta mortalidade infantil, a exposição servia para redistribuir os filhos entre os domicílios; assim, os motivos para o abandono poderiam ser bem variados. O trabalho de Silva, além de demonstrar a relação da Câmara com a criação dos expostos, ajuda a entender a dinâmica do abandono nos domicílios, a participação de mulheres forras como receptoras e criadoras, tal como outros aspectos diversos da mortalidade dos expostos.

Desvendando redes informais de recolhimento

O segundo grupo de historiadores que se dedica a examinar o abandono de recém-nascidos investiga este fenômeno em regiões onde não houve a presença de Santas Casas da Misericórdia ou Rodas dos expostos, assim como em espaços em que os Senados das Câmaras não assumiram efetivamente a responsabilidade de subsidiar as amas-de-leite e as famílias criadeiras. Analisando documentos paroquiais, listas nominativas e testamentos, estes pesquisadores desvendaram a existência de redes informais de acolhimento familiar, já que, em regiões sem assistência institucionalizada, os enjeitamentos ocorriam normalmente em domicílios, permitindo que os indivíduos dividissem entre si o ônus da criação dos enjeitados. Dentre estes estudiosos, podem-se destacar: Sheila de Castro Faria; Carlos de Almeida Prado Bacellar; André Luiz M. Cavazzani; Silvia Maria Jardim Brügger.

Sheila de Castro Faria trouxe ao público, em 1998, a obra *A colônia em movimento*, texto egresso de sua tese de doutoramento na Universidade Federal Fluminense. Neste estudo, ela investiga a freguesia rural de São Salvador dos Campos dos Goitacases, no Rio de Janeiro, analisando aspectos da história da família, incluindo o abandono de crianças recém-nascidas e o acolhimento domiciliar, especificamente na segunda metade do século

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

XVIII. A pesquisadora traz uma contribuição importante para a historiografia do abandono de crianças no período colonial, apontando para as estratégias de famílias com grande cabedal, que travestiam seus filhos bastardos como expostos, buscando fugir da vergonha pública.

Faria constrói o perfil do processo de abandono de recém-nascidos no norte do Rio de Janeiro apresentando os múltiplos domicílios recolhedores de expostos, entre eles casas de escravos, homens solteiros e casais estéreis. A autora indica casos em que expostos se tornaram herdeiros de seus receptores, em claro gesto de proteção domiciliar; além disso, analisa a mortalidade dos pequenos desvalidos e examina a proporção em que eles estiveram presentes nas cerimônias de casamento, na condição de noivos e noivas. Por fim, Faria argumenta que foram as relações ilícitas, proibidas e socialmente condenadas, que levaram homens e mulheres a depositarem seus filhos em portas alheias (FARIA, 1998).

Em 2001, foi a vez de Carlos de Almeida Prado Bacellar apresentar à comunidade acadêmica o livro *Viver e sobreviver em uma vila colonial*. Neste trabalho, o historiador investiga a vida cotidiana na vila de Sorocaba durante os séculos XVIII e XIX, examinando aspectos do processo de povoamento da região, os padrões demográficos da população livre (nupcialidade e fecundidade), as estações da vida (casamento, batismo e óbito), a elite comercial e agrária, a presença de escravos na economia de abastecimento, a participação das mulheres naquele espaço do centro-sul da colônia e a existência de recém-nascidos expostos naquela sociedade.

Ao contrário de Sheila de Castro Faria, que dedicou algumas poucas páginas de seu estudo ao fenômeno do enjeitamento em Campos dos Goitacases, Bacellar reserva parte considerável do seu livro ao exame daquela realidade na vila de Sorocaba. O pesquisador identificou a existência de uma rede informal de acolhimento de expostos; deixados nas soleiras, meninos e meninas eram recolhidos nos mais variados domicílios. Além disso, o autor foi capaz de monitorar a vida de alguns enjeitados, construindo trajetórias de expostos que se casaram com pessoas de posses, e de outros que, mesmo abandonados em domicílios ricos, casaram-se com indivíduos pobres.

A obra *Viver e sobreviver em uma vila colonial* propôs outra maneira de fazer a história de recém-nascidos expostos. Sem a presença de instituições responsáveis pelo recolhimento e manutenção dos enjeitados, e da documentação delas proveniente, demonstrou-se que era plenamente possível, a partir do cruzamento de assentos de batismo,

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

casamento e óbito, somado à utilização das informações presentes nas listas nominativas, construir uma história do abandono de crianças recém-nascidas para além das localidades urbanas. Bacellar defende que a pobreza extrema ou mesmo a ilegitimidade podem ter motivado homens e mulheres ao enjeitamento (BACELLAR, 2001).

Seguindo os passos metodológicos de Bacellar, André Luiz M. Cavazzani trouxe nova colaboração para os estudos sobre exposição de crianças. Em 2005, na Universidade Federal do Paraná, defendeu a dissertação enfocando o aspecto da recepção, analisando as estratégias de casamento elaboradas pela sociedade da vila de Curitiba, no século XVIII, como uma forma de consolidar a inserção social dos expostos. Cavazzani também examinou o fenômeno do enjeitamento na vila, trazendo à tona a existência de mais uma rede informal de acolhimento familiar. O autor estudou também a mortalidade dos expostos, que lhe pareceu ter um fim menos trágico que os enjeitados nas Rodas dos expostos nos grandes centros urbanos.

Cavazzani acredita não ser possível indicar uma causa única para o enjeitamento de recém-nascidos na vila de Curitiba, preferindo focar as estratégias sociais, pois os domicílios receptores não eram escolhidos aleatoriamente, fosse este uma casa de largo cabedal ou uma casa marcada pela pobreza. Quanto aos casamentos, afirma que alguns expostos conseguiam reproduzir por via do matrimônio as condições materiais de seus domicílios receptores: normalmente, expostos egressos de casas ricas casavam-se com pessoas proeminentes, enquanto enjeitados oriundos de domicílios pobres uniram-se a pessoas sem maior expressividade na vila (CAVAZZANI, 2005).

Silvia Maria Jardim Brügger publicou, em 2007, o livro *Minas patriarcal*. Neste estudo, analisou-se a vila de São João Del Rei nos séculos XVIII e XIX. Assim como Sheila de Castro Faria e Carlos de Almeida Prado Bacellar, a pesquisadora não desenvolve uma investigação totalmente voltada para a problemática do enjeitamento, mas reserva um espaço significativo em seu texto para tratar do abandono domiciliar de recém-nascidos. Brügger aponta para a existência de uma rede informal de acolhimento familiar, uma vez que não havia uma assistência institucionalizada.

Salienta-se que a autora detectou casos de expostos que foram legitimados por serem filhos da transgressão, da colaboração entre padres e escravas na exposição de pequenos cativos, constituindo assim estratégias de liberdade, uma vez que todo exposto tinha

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

o status de liberto. Como os outros autores, Brügger examina a mortalidade dos abandonados, e busca compreender o porquê da presença maior de expostas nos registros matrimoniais, ao contrário dos expostos, vendo no casamento uma maneira de consolidar a inserção daqueles indivíduos. A pesquisadora não aponta nem a ilegitimidade nem a pobreza como causas catalisadoras do enjeitamento, afirmando que se tratava de um fenômeno de alta complexidade, fomentado por múltiplos motivos (BRÜGGER, 2007).

Estudos como os de Faria, Bacellar, Cavazzani e Brügger colaboram significativamente para o campo da história social do abandono de recém-nascidos, ajudando a pensar na composição das redes informais de acolhimento domiciliar e nas estratégias elaboradas por elites e grupos depauperados para protegerem seus filhos a partir do enjeitamento, em alguns casos com a convivência dos padres.

Examinando o discurso da documentação

O terceiro grupo de historiadores compõe um setor minoritário na historiografia do abandono de recém-nascidos: são pesquisadores que utilizaram também as fontes dos arquivos das Santas Casas da Misericórdia e das Câmaras municipais, porém analisando o discurso presente na documentação, tendo como orientação teórica os conceitos do filósofo francês Michel Foucault.

Em 1990, Henrique Pereira Oliveira defendeu na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo uma dissertação em que analisou o enjeitamento na vila de Desterro, atual cidade de Florianópolis, no século XIX, entre os anos de 1828-1887. Neste trabalho, ele analisou como a ação do Estado no ato de prestar assistência aos expostos apresentou-se como uma forma de disciplinar os indivíduos. Oliveira faz uso dos documentos da Câmara municipal; examinando o discurso dos homens-bons da vila diante do abandono de recém-nascidos, observa como o Senado da Câmara obrigava os moradores do lugar a criarem os expostos, detectando forças que atuaram no processo de modelação daquela sociedade (OLIVEIRA, 1990).

Em 2006, na Universidade Federal de Pernambuco, Alcileide Cabral do Nascimento defendeu sua tese analisando o discurso das autoridades coloniais e imperiais sobre o enjeitamento de recém-nascidos na vila do Recife, no período entre 1789-1832. A pesquisadora fez uso dos documentos da Santa Casa da Misericórdia, e propôs que as

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

transformações por que passou o espaço urbano do Recife influenciaram na forma dos indivíduos tratarem as crianças abandonadas. Se, em um primeiro momento, os pequenos deveriam ser salvos do infanticídio e eram considerados dignos da caridade alheia, por outro lado, em um segundo momento, eles deveriam ser disciplinados e orientados, tornando-se corpos úteis à Província de Pernambuco (NASCIMENTO, 2006).

A proposta metodológica escolhida tanto por Oliveira quanto por Nascimento para tratar e analisar suas fontes não representou, a meu ver, uma contribuição significativa para a temática do abandono de recém-nascidos no passado. Sua contribuição é muito específica para o tipo de historiografia examinada. Isto porque a ênfase destes autores não recai sobre as formações sociais constituídas por seres humanos, mas sobre o interacionismo simbólico proveniente dos discursos examinados. O estudo de Nascimento, especificamente, preocupou-se muito mais com as transformações da paisagem urbana da vila do Recife, ficando os expostos em segundo plano; a pesquisadora não observa o enjeitamento como uma estratégia de proteção à vida do exposto, mas como um ato infanticida, contrariando a opinião de toda a historiografia.

Para além das fronteiras da historiografia do abandono de crianças recém-nascidas produzida no Brasil, estudos do tipo também foram pensados, executados e publicados em outros países da América Latina. Ressaltando que tais pesquisas apresentam pontos de convergência e divergência quanto ao que já foi estudado por historiadores brasileiros, o que é amplamente salutar para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Pesquisas hispano-americanas

Os estudos sobre crianças expostas também avançaram significativamente em países hispano-americanos. Salienta-se que os autores latino-americanos se dedicam muito mais a investigar a prática do abandono em regiões onde havia instituições de acolhimento, e são consensuais quanto à causa dos abandonos: a ilegitimidade.⁶ Quero aqui destacar algumas

⁶ CELTON, Dora E. Abandono de niños e ilegitimidad, Córdoba, Argentina, siglos XVIII-XIX. In: GHIRARDI, Mónica (Coord.). **Familias iberoamericanas ayer y hoy: una mirada interdisciplinaria.** Rio de Janeiro: Asociación Latinoamericana de Población, 2008. Ver também SCOTT, Ana Silvia Volpi; CELTON, Dora; GHIRARDI, Mónica; SILVA, Jonathan Fachini da. La exposición de niños en los espacios coloniales portugueses y españoles. In: FLECK, Elaine C. Deckmann; REGUERA, Andrea (Dir.). **Variaciones en la comparación: procesos, instituciones, memorias en la historia de Brasil, Uruguay y Argentina (SS. XVIII-XXI).** Buenos Aires: Facultad de Ciencias Humanas – UNICEN, 2014; MENA, Magdalena Chocano. **La América colonial (1492-1763): cultura y vida cotidiana.** Madri: Síntesis, 2000; ACOSTA, Elsa María Bocanegra. Las

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

vozes dissonantes que surgiram entre os pesquisadores espanhóis e hispano-americanos na primeira década do século XXI, como Manuel Delgado Valderrama, Sandra Olivero, Dora Celton e Kattia Sánchez Chaves.

Em 2001, Manuel Delgado Valderrama publicou na *Revista de historia social y de las mentalidades* um artigo denominado *La infancia abandonada en Chile*, em que analisava um período de longa duração da história chilena, estendendo-se do final do século XVIII até as primeiras décadas do XX. Valderrama fez uso da documentação institucional produzida na *Casa de niños expósitos* de Santiago; tal como em outras figurações sociais de grandes proporções do mundo ibero-americano, a quantidade de recém-nascidos enjeitados nesta cidade foi gigantesca. Segundo o pesquisador, as crianças eram abandonadas com idades variadas e eram egressas também de regiões vizinhas a Santiago; Valderrama destoa da maioria dos historiadores hispano-americanos quanto às causas do enjeitamento, não vendo a ilegitimidade como a grande causa:

Cuáles serían las causas que explican este fenómeno social? Miseria, prejuicios sociales, indiferencias ante la muerte, crisis económicas, pestes, epidemias, guerras, catástrofes naturales, ilegitimidad, desarraigos, en fin, todas juntas y cada una por si sola nos servirían de hipótesis para explicar la frecuencia de los abandonos y su continuo aumento tanto en Europa como en Chile (VALDERRAMA, 2001, p. 102).

Sandra Olivero é outra pesquisadora que destoa do grupo maior de historiadores hispano-americanos, não quanto às causas do enjeitamento, mas no que diz respeito à região estudada, assim como outros autores apresentados. Olivero, em 2005, publicou um artigo intitulado *Natalidad y bautismo en una parroquia rural de la campaña rioplatense: la población blanca del Pago de la Costa en la primera mitad del siglo XVIII*. Neste trabalho, foi realizada uma acurada análise quantitativa e qualitativa dos assentos de batismo de uma região rural de Buenos Aires. Foram identificados um alto índice de ilegitimidade e a existência de uma circulação de recém-nascidos expostos que foram socorridos por redes

prácticas de crianza entre la colonia y la independencia de Colombia: los discursos que las enuncian y las hacen visibles. **Rev. Latino Am. Cienc. Soc. Niñez Juv.**, v. 1, n. 5, p. 1-22, 2007; RAMÍREZ, Maria Himelda. **De la caridad barroca a la caridad ilustrada: mujeres, género y pobreza en la sociedad de Santa Fé de Bogotá, siglos XVII y XVIII**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2006; HUAMÁN, Richard Chuhue. Enterramiento de expósitos y benefactores en la bóveda sepulcral de la iglesia y hospícios de niños huérfanos de Lima. In: HUAMÁN, Richard Chuhue; LUNA, Pieter van Dalen (Org.). **Lima subterránea – arqueología histórica: criptas, bóvedas, canales virreinales y republicanos**. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2014.

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

informais de acolhimento familiar, sendo a bastardia o argumento central para a motivação do enjeitamento (OLIVEIRO, 2005).

Ainda em 2005, a pesquisadora Kattia Sánchez Chaves apresentou à comunidade de historiadores um artigo examinando o abandono de crianças na cidade de Cartago, na província da Costa Rica, no século XVIII. A cidade em questão era desprovida de instituições que acolhessem os expostos. Chaves estudou o discurso de autoridades castelhanas sobre o abandono, detectando, tal como Olivero, uma circulação de crianças que eram deixadas pelas casas daquela cidade; A autora desvenda estratégias de famílias que enjeitavam seus filhos ilegítimos, bem como de escravos que buscavam no abandono a liberdade de seus filhos, observando, como se apontou anteriormente, padrões semelhantes aos encontrados na América portuguesa entre os cativos (SÁNCHEZ CHAVES, 2005).

Dora Celton, em 2008, realizou um estudo investigando o Vice-reino do Prata, mais especificamente a região de Córdoba nos séculos XVIII e XIX, analisando o abandono de crianças recém-nascidas e a ilegitimidade. Assim como Pago de la Costa e Cartago, Córdoba, até os primeiros anos do século XIX, também não dispunha de instituições caritativas que recolhessem os enjeitados. Celton também desvendou a existência de uma rede informal de acolhimento familiar, que funcionava sob um pacto de cumplicidade. A autora argumenta que a bastardia era a força motivadora da exposição. (CELTON, 2008).

Os historiadores hispano-americanos, seja examinando centros urbanos providos de instituições de recolhimento de crianças, seja investigando regiões rurais, acreditam que a necessidade de proteger a honra de grupos e indivíduos dos diferentes níveis das formações sociais motivava o enjeitamento de filhos socialmente indesejados nos *tornos de las inclusas*⁷, pois estes seriam frutos de relações condenadas pela moral católica.

Deve-se destacar que este consenso em torno da ilegitimidade como causa do enjeitamento está relacionado aos documentos de batismo, pois os párocos castelhanos registravam os filhos naturais como *ilegítimos de pais desconhecidos* ou *Órfãos*, porém, em alguns casos, anotavam claramente na borda do assento de batismo de um filho natural a expressão *expósito* (CELTON, 2008). Diferente do clero luso-americano, para o qual as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia determinavam que, ao registrar os

⁷ *Torno* era o termo castelhano referente ao cilindro de madeira instalado nos muros dos hospitais, correspondente à roda dos expostos portuguesa (MORENO, 2000. p. 666). Considera-se que a expressão *Inclusa* era uma forma coloquial para denominar a *Casa de niños expósitos* (HUAMÁN, 2014. p. 106).

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

batizados, deveriam ser diferenciados apenas os que eram filhos naturais e os que eram expostos (CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA, 1707). Pesquisas como as de Olivero, Chaves e Celton colaboram na historiografia, pois demonstram a existência e o funcionamento de redes informais de recolhimento de expostos em diferentes pontos da América hispânica.

Considerações finais

Ao final deste panorama historiográfico, é possível concluir que o abandono de crianças recém-nascidas esteve presente de norte a sul da América portuguesa e espanhola. Nos últimos 25 anos, os historiadores dedicados ao tema estabeleceram novos olhares sobre o objeto, utilizando fontes diferentes, analisando para além do fenômeno do enjeitamento, desvendando estratégias de indivíduos e grupos sociais em torno dos abandonados, estudando o funcionamento das instituições, abordando sobre o discurso das autoridades e construindo trajetórias.

Por fim, fica claro e evidente que há divergências e convergências entre os pesquisadores brasileiros e hispano-americanos, ao que motivava o enjeitamento no passado colonial da América ibérica, o que é extremamente positivo para o avanço do conhecimento, permitindo, sobretudo, um debate democrático entre as várias linhas investigativas do abandono de crianças recém-nascidas.

Ao cabo, em territórios de colonização portuguesa ou espanhola, a ausência de instituições que recolhessem e criassem os recém-nascidos enjeitados possibilitava o surgimento de redes informações de assistência, nas quais os indivíduos dividiam entre si os ônus da criação dos abandonados, não importando quais fossem as forças motivadoras do enjeitamento. Em suma, é necessário afirmar que este artigo não pretendeu esgotar, nem esgota a bibliografia produzida no Brasil e em outros países da América Latina sobre a temática do abandono de crianças recém-nascidas, visto que o conhecimento é dinâmico e, em fluxo contínuo, defendem-se novas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicam-se novos artigos e livros.

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

REFERÊNCIAS

ANJOS, João Alfredo. **A Roda dos enjeitados: enjeitados e órfãos em Pernambuco no século XIX.** Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1997.

ARAÚJO, Cintia Ferreira. **A caminho do céu: a infância desvalida em Mariana (1800-1850).** Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2005.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Viver e sobreviver em uma vila Colonial: Sorocaba, séculos XVIII e XIX.** São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.

BRÜGGER, Silvia Maria Jardim. **Minas patriarcal: família e sociedade.** São Paulo: Annablume, 2007.

CAVAZZANI, André Luiz M. **Um sobre a exposição e os expostos na Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba (segunda metade do século XVIII).** Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

CELTON, Dora E. Abandono de niños e ilegitimidad. Córdoba, Argentina, siglos XVIII-XIX. In: GHIRARDI, Mónica (Coord.). **Familias iberoamericanas ayer y hoy: una mirada interdisciplinaria.** Rio de Janeiro: Asociación Latinoamericana de Población, 2008. p. 231-250.

CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA, feitas, e ordenadas pelo Ilustríssimo, e Reverendíssimo Senhor Sebastião Monteiro da Vide, bispo do dito Arcebispado, e do Conselho de Sua Majestade: propostas, e aceitas em o sínodo Diocesano, que o dito Senhor celebrou em 12 de junho do ano de 1707. Estudos introdutórios e edição, FEITLER, Bruno, SOUZA, Evergton Sales, JANCSÓN, Istvan, PUNTONI (Orgs.). São Paulo: EDUSP, 2010.

DAMASCENO, Nicole de Oliveira Alves. **Ser exposto: a “circulação de crianças” no Termo de Mariana (1737-1828).** Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2011.

FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FRANCO, Renato. **A piedade dos outros: o abandono de recém-nascidos em uma vila colonial, século XVIII.** Rio de Janeiro: FGV (Fundação Getúlio Vargas), 2014.

HUAMÁN, Richard Chuhue. Enterramiento de expósitos y benefactores en la bóveda sepulcral de la iglesia y hospícios de niños huérfanos de Lima. In: HUAMÁN, Richard Chuhue, LUNA, Pieter van Dalen (Org.). **Lima subterránea – arqueología histórica: criptas, bóvedas, canales virreinales y republicanos.** Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2014. p. 101-122.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História social do abandono de crianças.** São Paulo: HUCITEC, 1998.

MORENO, José Luis. El delgado hilo de la vida: los niños expósitos de Buenos Aires, 1779-1823. **Revista de Indias**, v. LX, n. 220, p. 664-685, 2000.

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola.**

NASCIMENTO, Alcileide Cabral. **A sorte dos enjeitados:** o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas no Recife (1789-1832). Tese (Doutorado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

OLIVEIRA, Henrique Luiz Pereira. **Os filhos da falha:** assistência aos expostos e remodelação das condutas em Desterro (1828-1887). Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1990.

OLIVERO, Sandra. Natalidad y bautismo en una parroquia rural de la campaña rioplatense: la población blanca del Pago de la Costa en la primera mitad del siglo XVIII. In: GUTIÉRREZ, Antonio Escudero, CUETOS, Maria Luisa Laviana. (Coord.). **Estudios sobre América:** siglos XVI-XX. Sevilla: AEA (Asociación Española de Americanistas), 2005. p. 1317-1337.

PAULA, Thiago do Nascimento Torres de. **Teias de caridade e o lugar social dos expostos da Freguesia de N^a Sr^a da Apresentação** – Capitania do Rio Grande do Norte, século XVIII. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Fidalgos e filantropos:** a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1775. Trad. Sérgio Duarte. Brasília: EDUNB, 1981.

SÁNCHEZ CHAVES, Kattia. Niños expósitos y huérfanos en la provincia de Costa Rica, siglo XVIII, **Diálogos Revista Electrónica de Historia**, San Pedro de Montes de Oca, Costa Rica, v. 5, n. 1-2, p. 1-13, abr./ago. 2005.

SILVA, Jonathan Fachini da. **Os filhos do destino:** a exposição e os expostos na Freguesia Madre de Deus em Porto Alegre (1772-1837). 226f. Dissertação (Mestrado em História) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

VALDERRAMA, Manuel Delgado. La infancia abandonada en Chile, 1770-1930. **Revista de Historia social y de las mentalidades**. Santiago, n. 5, p. 101-126, Invierno, 2001.

VENÂNCIO, Renato Pinto. **Infância sem destino:** o abandono de crianças no Rio de Janeiro do século XVIII. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

_____. **Famílias abandonadas:** assistência à criança de camadas populares no Rio de Janeiro e em Salvador – séculos XVIII e XIX. Campinas: Papirus, 1999.

Recebido em 30/08/2018
Aprovado em 15/11/2018